

Escolha de Livros Didáticos de Ciências da Natureza em uma Escola Pública de Brasília, DF

Choosing Natural Science Textbooks at a Public School in Brasília, DF

Daniel Louzada-Silva^{1,2}, Adriana Z.Gusmão¹, Graça Y.S.K. Veloso¹

¹Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;

²Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília
daniellouzada@uol.com.br; drizechlin@gmail.com; gkveloso@yahoo.com.br

Resumo

A escolha do livro didático (LD) de ciências da natureza do Plano Nacional do Livro Didático de 2012 (PNLD 2012) em uma escola pública foi analisada com a aplicação de um questionário. Oito professores de quatro componentes curriculares responderam questões sobre o processo de escolha e a utilização do LD. Mesmo com os professores dispondo de tempo comum de coordenação pedagógica para a escolha, o processo parece estar mais relacionado à forma como o professor trabalha em sala de aula seu componente curricular do que pela integração dos componentes da área. A escolha parece ser fortemente influenciada pela oferta de exercícios que se adequem à prática pedagógica do professor. A possibilidade de trabalho interdisciplinar não parece influenciar a escolha. Passados três anos, quando do novo processo de escolha do PNLD 2015, metade dos professores e toda a coordenação pedagógica da escola havia sido trocada.

Palavras-chaves: Livro didático; ensino médio; coordenação pedagógica; interdisciplinaridade

Abstract

We describe how natural science high public school teachers made textbooks choice of the 2012 Textbook National Plan (PNLD 2012). Eight teachers of four subjects answered a questionnaire on choosing and using textbooks. These teachers spent part of their time at school together on planning activities, but it seems that most of their choices were made individually, without interaction with their area colleagues. The choice appears to be strongly influenced by supply of exercises that suit their pedagogical practice. Interdisciplinary work possibilities do not seem to influence the choice. After three years these books were replaced by PNLD 2015 editions, but only half of those teachers were still working at the school and a completely new pedagogical coordination staff was in charge.

Keywords: Textbook; high school; pedagogical coordination; interdisciplinarity

Introdução

A oferta do livro didático (LD) para estudantes das escolas públicas de Ensino Médio no Brasil tem se ampliado para suprir as necessidades dos diferentes componentes curriculares. O Ministério da Educação (MEC) ofereceu no Plano Nacional do Livro Didático de 2012 (PNLD

2012) livros de Matemática, Química, Física, Biologia, Português, Inglês, Espanhol, Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Houve aumento no número de componentes curriculares contemplados e no número de coleções oferecidas para análise em relação a anos anteriores. No PNLD 2015, além desses componentes curriculares, incluiu-se Arte. Apresentamos aqui um relato de experiência no processo de escolha de LD do PNLD 2012 em uma escola de ensino médio no Distrito Federal e comentamos aspectos da utilização desse material, até o novo processo de escolha em 2014 (PNLD 2015).

A escola pesquisada situa-se no Plano Piloto de Brasília e atendia em 2011 às três séries de ensino médio regular com seis turmas de 2º ano e quatro de 3º ano no matutino e nove turmas de 1º ano e uma de 2º no vespertino. Contava com treze salas ambiente, uma sala multiuso, um laboratório de informática e três laboratórios de ciências (Biologia, Física e Química), quadra de esportes, biblioteca e videoteca com mais de 4.000 exemplares. O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado em 2008, quando foram eleitos diretor e vice, ambos já substituídos no período da pesquisa por aposentadoria e saída voluntária, respectivamente. A direção em 2011 era composta por diretor, vice-diretor e supervisora pedagógica, todos indicados. Completavam o quadro dois coordenadores pedagógicos, eleitos pelos professores no início do ano letivo entre os professores regentes, e duas orientadoras educacionais.

A escola tinha 27 professores regentes, todos efetivos. Na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (CNMT)¹ havia dois professores de cada componente curricular, um por turno. Os professores de Matemática cumpriam 30 horas de regência semanal, enquanto a carga de trabalho dos demais era de 20 horas de regência específica, duas de projetos interdisciplinares e duas de atendimento ao aluno. Todos os professores de CNMT tinham horários para coordenação individual, coordenação por área e coordenação geral em turno contrário à regência, num total de 10 horas semanais. A carga horária de regência dos professores da escola se concentrava em um turno, sendo o outro para as coordenações.

Sobre o Livro Didático e sua escolha

A investigação sobre LD não é um campo novo, porém a tendência predominante é de análise de conteúdos; identificação de erros conceituais, ideologias e concepções de ciências adotadas; sua evolução histórica; e as políticas públicas de financiamento, comercialização e avaliação (CARNEIRO, SANTOS e MÓL, 2005; GARCIA, TOLENTINO NETO e BIZZO, 2009; GARCIA e BIZZO, 2010; EL-HANI, ROQUE e ROCHA, 2011; ROQUETTE e FERREIRA, 2011).

Cassab e Martins (2003) discutiram quais sentidos o professor atribui ao LD, e como este representa a si próprio, o seu papel social, o aluno e o ensino de ciências. Megid Neto e Fracalanza (2003) avaliaram o uso do LD de Ciências pelo professor. Carneiro, Santos e Mól (2005) aplicaram questionários a oito professores de química e identificaram a dificuldade de consenso na análise de LD entre eles; Santos e Carneiro (2006), avaliaram o uso do LD de ciências em sala de aula e concluíram que está muitas vezes restrito a resolução de exercícios; Cassab e Martins (2008) identificaram sintonia entre o discurso do professor e as diretrizes nacionais do LD, mas, também, que muitos critérios utilizados pelo MEC não compunham aquele discurso; Garcia, Tolentino Neto e Bizzo (2009) discutiram dois estudos de caso sobre o processo de seleção do LD e sua escolha por professores de ensino fundamental; Garcia e Bizzo, (2010) analisaram 77 estudos em 24 países; Lima e Silva (2010) avaliaram os critérios utilizados por professores de química da rede pública de Minas Gerais na escolha do LD; El-Hani, Roque e Rocha (2011) discutiram os critérios de avaliação do LD de biologia de ensino médio aplicados pelo MEC; Roquette e Ferreira (2011) investigaram mais de mil trabalhos apresentados nos Encontros

¹ As diretrizes curriculares em vigor tratam o ensino de Matemática como uma área independente, mas, para este artigo, adotou-se o formato do período de estudo.

Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências de 2007 e 2009 e encontraram apenas sete sobre LD de Biologia; Costa (2013) relatou o processo de escolha do LD de inglês por quatro professoras em Goiás; Zambon e Terrazan (2013) investigaram o processo de escolha do LD do PNLD 2012 em escolas públicas do Rio Grande do Sul.

Carneiro, Santos e Mól (2005) destacaram o LD como o recurso mais usado em sala de aula no ensino de ciências, identificando-o como o elemento estruturante na organização e no desenvolvimento do trabalho do professor. Em nosso trabalho, o ambiente da escola oferecia aos professores uma diversidade de recursos audiovisuais e de informática, biblioteca e laboratórios em que poderiam se apoiar para desenvolver suas atividades, além do LD. Outro fato relevante é que dos oito professores que participaram da primeira parte deste estudo, dois eram doutores em sua área de atividade, dois eram doutorandos, ambos com mestrado, e dois eram especialistas.

A escolha do LD pode ser vista de maneira mais ampla. Para Garcia, Tolentino Neto e Bizzo (2009), “conhecer o processo de seleção dos livros e os critérios utilizados pelos professores para a seleção desses traz, dentre outras coisas, elementos importantes que podem nortear políticas educacionais, estratégias de formação contínua e, principalmente, o trabalho dos professores.”

El-Hani, Roque e Rocha (2011) afirmam que um dos aspectos que mais preocupa no “processo de avaliação e escolha do LD para as escolas públicas brasileiras é a fragilidade da escolha pelo professor”. Destacam ainda que este é um fator que pode comprometer o PNLD e que toda a política de LD depende da participação ativa e democrática do professor, longe da influência de “secretários de educação, diretores de escolas etc.”

Zambon e Terrazan (2013) investigaram o processo de escolha do LD do PNLD 2012 em escolas públicas entrevistando gestores de 15 escolas, públicas e privadas, em Santa Maria, RS, e concluíram que tempo, espaço físico e disponibilidade de material eram fatores limitantes. A avaliação de 173 trabalhos sobre LD mostrou que a grande maioria tratava de análise de conteúdo e da utilização de recursos e estratégias didáticas, e que eram “muito raras” as pesquisas sobre a escolha e avaliação do LD (ZAMBON e TERRAZAN, 2013).

O presente estudo avalia a escolha do LD de CNMT em uma escola pública, a partir do relato dos professores regentes e de nosso trabalho como organizadores do processo. Este artigo, apresenta resultados em que as restrições de tempo, espaço e material apontadas por Zambon e Terrazan (2013) não estavam presentes, e o ambiente de liberdade, a qualificação dos professores, e a possibilidade de sua participação ativa e democrática de que falam El-Hani, Roque e Rocha (2011), não eram restrições. Assim, procuramos estabelecer (1) o grau de envolvimento e esclarecimento dos professores no processo de escolha; (2) os critérios utilizados para a escolha, e; (3) como se dá o uso do LD em sala de aula.

Metodologia

A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2011, quando investigamos as escolhas de professores da área de CNMT, composta por Biologia, Física, Matemática e Química. Foram oferecidas pelo PNLD 2012 para análise oito coleções de Biologia, dez de Física, sete de Matemática e cinco de Química, todas seriadas em três volumes.

As escolhas seguiram as diretrizes específicas da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal (GDF) e as orientações disponibilizadas na página do MEC (GDF, 2009; BRASIL, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d, 2011e, 2011f). O LD escolhido é utilizado por três anos em todas as turmas da escola.

Em abril de 2011 o *Guia do Livro Didático* foi colocado à disposição das escolas na página do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) no portal do MEC (BRASIL, 2011f).

As orientações incluíam um cronograma e os Guias de Livros Didáticos dos componentes curriculares Biologia, Física, Matemática e Química (BRASIL, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d), que foram enviados pela coordenação pedagógica da escola por meio digital para os professores.

A equipe pedagógica da escola recebeu as obras selecionadas pelo FNDE, etiquetou e entregou para cada professor. Quando não havia coleções suficientes para serem entregues a cada professor uma coleção ficou à disposição dos professores na sala de coordenação pedagógica para ser analisada, mas isto não aconteceu com as coleções da área de CNMT.

As orientações foram discutidas em reuniões pedagógicas por área de conhecimento e elaboramos um cronograma com uma semana para cada uma das seguintes tarefas, a partir da segunda quinzena de maio: 1. Avaliação individual das coleções; 2. Discussão das opções com os colegas dentro de cada componente curricular; 3. Comunicação à coordenação de quais coleções foram escolhidas, duas para cada componente curricular; 4. Lançamento pela coordenação na plataforma do PNLD do resultado das escolhas de todos os componentes curriculares.

Os professores de cada componente curricular utilizaram o tempo das coordenações pedagógicas individuais para avaliarem as coleções e as coordenações por área para discutir com seus colegas. Como em cada componente o horário de regências e coordenação eram em turnos contrários, os encontros de professores de um mesmo componente exigiu arranjos específicos de cada grupo, mediado ou auxiliado pela coordenação, sempre que necessário. Dessa discussão emergiram novos critérios de avaliação que se somaram àqueles propostos pelo PNLD e que atendiam a condições específicas da escola e de seu projeto político pedagógico. Cada coleção foi escolhida pelos professores da disciplina específica, sendo quatro professores de Biologia, três de Química, dois de Matemática e dois de Física. No início de junho a coordenação pedagógica informou ao FNDE as opções das equipes, conforme o cronograma proposto.

Sobre a avaliação da escolha do LD

Para a avaliação do processo de escolha do LD pelos professores de CNMT foi aplicado um questionário impresso com 12 perguntas em julho de 2011, visando identificar a articulação entre os professores na escolha, seu esclarecimento acerca do processo, os critérios de escolha e a forma como utilizavam o livro. Pensado inicialmente como um instrumento para reflexão interna sobre a efetividade dos procedimentos adotados para a integração da equipe de professores no processo de escolha, esse questionário mostrou-se capaz de extrair informações que, confrontadas com a literatura atualmente disponível sobre o tema, pareceram-nos relevantes e capazes de acrescentar novas visões à discussão.

As perguntas de 1 a 4 buscavam estabelecer a dinâmica de escolha do LD e grau de interação entre os professores de cada componente curricular e da área como um todo. Nas questões de 5 a 8 utilizamos a escala de Likert para determinar (5) o grau de esclarecimento dos professores sobre o processo de escolha, (6 e 7) a adequação das coleções escolhidas ao componente curricular e à série, e (8) a importância atribuída pelo professor ao LD em sala de aula.

As questões seguintes procuraram determinar (9) os três principais critérios utilizados para a escolha do LD, (10) o grau de importância relativa desses critérios, (11) como o professor utilizava o LD em sala de aula rotineiramente e (12) qual o tipo de orientação que era oferecida ao aluno para o uso do LD. Foi ainda solicitado aos professores que acrescentassem qualquer comentário que achassem pertinente sobre o processo.

Resultados e Discussão

Os oito professores regentes de CNMT da escola participaram desta pesquisa e confirmaram ter discutido e escolhido o LD. Supervisora e dois coordenadores pedagógicos, todos da área de

CNMT, também opinaram na escolha do livro de seus componentes curriculares, a saber, Biologia e Química.

Sobre o grupo que fez a escolha, cinco professores afirmaram que foi por componente curricular, dois professores afirmaram que foi por área e um ofereceu uma resposta que não atendia ao solicitado. Quatro professores afirmaram ter conversado com colegas de outros componentes curriculares da área sobre a escolha e quatro disseram que não. Há aqui uma clara divergência, e o mais correto seria afirmar que as escolhas ocorreram por componente curricular embora houvesse a disponibilidade para a discussão por área de conhecimento.

Sobre o grau de esclarecimento dos professores acerca do processo de escolha do LD dois professores se sentiram *pouco esclarecidos*, quatro *muito esclarecidos* e dois *plenamente esclarecidos*, o que atesta a eficiência da divulgação das informações do PNLD e as orientações da equipe pedagógica da escola. Contribuíram para isso os horários específicos de coordenação pedagógica e a orientação e acompanhamento dos coordenadores durante o processo, que permitiram aos professores maior envolvimento e cumprimentos das metas preestabelecidas.

Quanto à adequação das coleções escolhidas ao componente escolar, quatro professores afirmaram ser *medianamente adequada* e quatro *muito adequada*; sobre a adequação da coleção ao conteúdo de cada série, um afirmou ser *pouco adequada*, quatro *medianamente adequada* e três *muito adequada*. Estes resultados podem ser atribuídos, pelo menos em parte, a dois fatores. O primeiro é a autonomia dos Estados para estabelecer suas orientações curriculares. O segundo, ao fato do PNLD 2012 ter adotado coleções seriadas, isto é, um volume para cada série do Ensino Médio, acarretando um desencontro entre os conteúdos de alguns LD e as orientações curriculares locais. Em anos anteriores este problema não foi detectado, pois os livros eram volume único, com todo o conteúdo em um exemplar. Como exemplo, em Química, das cinco coleções avaliadas apenas uma era adequada às diretrizes do Distrito Federal (GDF, 2009). Situações semelhantes persistem com o PNLD 2015.

Sobre a importância do LD para seu trabalho em sala de aula, um professor definiu como *medianamente importante*, cinco professores definiram como *muito importante* e dois professores consideram o livro *plenamente importante*. Este resultado está relacionado com a disponibilidade do LD na escola, pois todos os alunos receberam um exemplar de cada componente no início do ano e em cada sala há um exemplar disponível por aluno. Isto permitiu que o professor trabalhasse com o LD, independentemente de o aluno trazê-lo de casa.

Quanto aos critérios adotados pelo grupo de professores para a escolha do LD cada professor elegeu três, e os ordenou em ordem decrescente de importância. As respostas não permitiram uma hierarquização, mas foi possível a partir delas identificar cinco categorias que são apresentadas no Quadro 1.

A organização e divisão do conteúdo e os exercícios propostos apareceram na análise de seis professores, o que sugere uma metodologia pautada em aulas mais tradicionais. Por outro lado, metade dos professores citou a busca por novas metodologias, atualidades e contextualização, linguagem e clareza do LD, o que indica que os professores, mesmo que atuando de maneira tradicional, buscavam inovação no ensino de ciências.

A resolução de exercícios é parte do processo de aprendizagem dos componentes da área de CNMT, e os LD diferem tanto no número de exercícios oferecidos quanto na maior ou menor contextualização destes com o cotidiano do aluno. Dois professores explicitaram a “qualidade de exercícios e exercícios contextualizados” como fator de escolha, enquanto os demais citaram como prioridade apenas a quantidade de exercícios ou oferta de exercícios e exemplos.

Dois professores utilizaram os critérios de “clareza e simplicidade” e “clareza e objetividade na definição de conteúdos”. Não foi possível estabelecer a que grau de simplificação os professores

se referiram. As simplificações na abordagem de conceitos podem gerar distorções em sua compreensão, levando a concepções alternativas distantes da concepção aceita cientificamente.

Quadro 1. Critérios utilizados pelos professores de CNMT de uma escola pública para a escolha do LD pelo PNLD 2012, reunidos por categorias de análise.

CATEGORIAS	CRITÉRIOS
1) Metodologias presentes no livro	Sugestão de atividades; aulas práticas de fácil execução; metodologias abordadas pelo autor; estratégias metodológicas utilizadas nas atividades.
2) Organização/ divisão do conteúdo	Conteúdo; organização didática; abrangência e didática nos capítulos; textos explicativos com diagramas e gráficos; relação índice conteúdo; divisão do conteúdo.
3) Atualidades e contextualização	Atualidade e revisão; atualização dos conteúdos; abordagem de assuntos no contexto contemporâneo em consonância com o conteúdo programático; contextualização.
4) Exercícios	Oferta de exercícios; exemplos e exercícios; exercícios contextualizados; quantidade de exercícios; qualidade de exercícios.
5) Linguagem / clareza	Linguagem apropriada à realidade do aluno; clareza em cada assunto abordado; clareza e simplicidade na definição dos conteúdos; clareza e objetividade.

Sobre a utilização do LD em sala de aula os professores destacaram a resolução de exercícios para fixação, e a leitura de textos. Também as orientações para a realização de exercícios em casa foram destacadas. Isto parece evidenciar que a articulação dos conhecimentos por meio de exercícios é critério importante para a escolha do LD porque é também estratégia usual em sua prática docente.

Finalmente, os professores foram perguntados sobre as orientações que dão aos alunos para a utilização do LD. Parte das respostas se referia à conservação do material, destacando-se que o LD seria devolvido ao final do ano para ser utilizado por outros estudantes. Todos os professores destacaram a importância de os alunos manterem contato constante com o LD, por leitura e resolução de exercícios.

O PNLD 2015

Os livros escolhidos pelos professores de que trata este artigo foram utilizados de 2012 a 2014, ano em que se deu um novo processo de seleção. Comparando-se o número de coleções por componente curricular entre o PNLD 2012 e o PNLD 2015, Biologia passou de oito para nove coleções, Física de dez para 14, Matemática de sete para seis e Química de cinco para quatro, respectivamente (BRASIL, 2011e; BRASIL, 2014).

Dos oito professores regentes que participaram da escolha do LD em 2011, apenas a metade era professor da escola em 2014 e participou da escolha do PNLD 2015, sendo que apenas os professores de Matemática eram os mesmos e todos os de Biologia eram novos. Tanto a supervisora como os dois coordenadores de 2011 já haviam se afastado dessas funções quando da escolha em 2014, e apenas uma ex-coordenadora permanecia na escola como regente de Química, tendo, portanto, participado da escolha. Esta professora transferiu-se para outra escola antes do início do ano letivo de 2015.

A rotatividade do quadro de professores das escolas ainda não havia sido relacionada à escolha do LD em outros estudos. A situação aqui descrita, a ser a escola pesquisada característica do processo que acontece nas demais unidades de ensino, mostra que uma porção significativa dos professores não participou da escolha do LD que utilizam, pois não estavam naquela escola no momento da seleção. Isto parece reforçar a necessidade de novos estudos sobre a escolha do LD

diretamente nas escolas, com metodologia específica para acompanhamento do processo por mais de um ciclo, pelo menos.

O processo de seleção não faz distinção entre professores com lotação definitiva na escola e aqueles com lotação temporária ou em regime de contrato temporário. Por não terem garantia de que estarão naquela unidade de ensino no ano seguinte, esses dois últimos podem se sentir desestimulados a participar do processo de escolha. Este é um fator que pode influenciar a participação ativa e democrática de que tratam El-Hani Roque e Rocha (2011), e, conseqüentemente ter impacto significativo sobre o PNLD. Considerando a falta de vínculo permanente com o serviço público de um grande percentual dos professores que atuam nas escolas públicas em todas as unidades da federação, esse é um aspecto que não pode ser negligenciado.

Conclusão

O processo de escolha aqui analisado seguiu as orientações propostas pelo PNLD 2012 e os professores envolvidos dispunham de todos os meios para realizar a escolha.

Uma parte dos professores declarou-se pouco esclarecida acerca da escolha do LD e que esta nem sempre se deu por área de conhecimento. Como todos dispunham de tempo para a coordenação e havia uma equipe orientando os trabalhos, isto se deu por outros motivos, não detectados neste estudo. Na avaliação dos autores, isto não invalida as articulações que geraram a escolha, mas reflete a dificuldade de trabalho coletivo coordenado, também percebido em outras atividades dentro da escola.

Os critérios utilizados pelos professores para a escolha estiveram fortemente relacionados com sua prática pedagógica em sala de aula, sendo esta a principal referência. A presença de exercícios apareceu como um critério mais importante do que a integração com outros componentes curriculares, o que evidencia a dificuldade de trabalhos interdisciplinares. Esta dificuldade parece ser reforçada pela própria estrutura segmentada do livro didático, privilegiando o conhecimento específico, em detrimento de uma abordagem integrada.

O processo de escolha do LD pode ser influenciado pela natureza do vínculo do professor com a escola, se definitiva ou temporária. Assim, do ponto de vista da identidade do professor com o LD adotado, sua permanência por períodos que ultrapassem o ciclo das coleções do PNLD seria desejável. Da mesma forma, estudos que avancem por mais de um ciclo, e que se concentrem no universo da escola, dando voz ao professor regente, podem oferecer novas perspectivas para adequarmos políticas públicas e procedimentos pedagógicos. Este estudo, ainda que limitado, aponta para a necessidade de um melhor entendimento da relação do professor com o LD, o que depende de novas pesquisas, mais amplas, voltadas para os próximos processos de escolha do LD do PNLD.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos professores que responderam ao questionário e à direção da escola por autorizar a pesquisa. Por sugestões e pelo trabalho de revisão agradecemos às professoras Dulce Maria Sucena da Rocha, Maria Helena da Silva Carneiro e Marília de Queiroz Dias Jácome.

Referências

- BRASIL, MEC. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Biologia**. Brasília: MEC, 2011a.
_____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Física**. Brasília: MEC, 2011b.

- _____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Matemática**. Brasília: MEC, 2011c.
- _____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Química**. Brasília: MEC, 2011d.
- _____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Apresentação**. Brasília: MEC, 2011e.
- _____. **Guia do livro didático: PNLD 2012**. Brasília: MEC, 2011f.
- _____. **Guia do livro didático: PNLD 2015 – Apresentação**. Brasília: MEC, 2014.
- CARNEIRO, M.H.S.; SANTOS, W.L.P.; MÓL, G.S. Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 7, n.2, p. 119-130, 2005.
- CASSAB, M.; MARTINS, I. A escolha do livro didático em questão. **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Bauru, SP, 2003.
- CASSAB, M.; MARTINS, I. Significações de professores de ciências a respeito do livro didático. **Ensaio**, v. 10, n.1, p. 1-24, 2008.
- COSTA, B.R.M. Relatos sobre os processos de seleção e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás: um estudo de caso com quatro professoras. **Via Litterae**, v. 5, n. 1, p. 5-25, 2013.
- EL-HANI, C.; ROQUE, N.; ROCHA, P.L.B. Livros didáticos de biologia do ensino médio: Resultados do PNLEM/2007. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.01, p.211-240, 2011.
- GARCIA, P.S.; TOLENTINO-NETO, L.C.; BIZZO, N. O Processo de Escolha dos Livros Didáticos em Escolas Públicas Brasileiras. In: GARCIA, P.S. (Org.). **Debates e Contribuições sobre a Escola Pública**: de professor para professor, 1ª ed. São Paulo: LCTE, Editora, pp. 111-128, 2009.
- GARCIA, P.S.; BIZZO, N. A pesquisa em livros didáticos de ciências e as inovações no ensino. **Educação em Foco**, v. 15, p. 13-35, 2010.
- GDF. **Orientações Curriculares – Ensino Médio**. Brasília: GDF, 2009.
- LIMA, M.E.C.C.; SILVA, P.S. Critérios que professores de química apontam como orientadores da escolha do livro didático. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v.12, n.2, p. 121-135, 2010.
- MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.
- ROQUETTE, D.A.G.; FERREIRA, M. S. Livros didáticos de Biologia: investigando a produção acadêmica no ENPEC (2007-2009). **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 1-11, 2011.
- SANTOS, W.L.P.; CARNEIRO, M.H.S. Livro Didático de Ciências: Fonte de Informação ou Apostila de Exercícios? **Contexto e Educação**, v.21, n.76, p. 201-222, 2006.
- ZAMBON, L.B.; TERRAZZAN, E.A. Políticas de material didático no Brasil: organização dos processos de escolha de livros didáticos em escolas públicas de educação básica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (online), v. 94, n. 237, p. 585-602, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a12v94n237.pdf>>, acesso em: 22 mar. 2015.